

EDITORIAL

PSICANÁLISE EM EXTENSÃO?¹

João Angelo FANTINI

A psicanálise ocupa, no conjunto das ciências humanas, um lugar relevante, por fornecer instrumentos conceituais úteis para todas elas. Em princípio e por princípio, fundamenta-se como uma práxis, o tratamento do real pelo simbólico, ou seja, para dizer pragmaticamente, a resolução dos transtornos neuróticos através e por meio da fala. Prescindindo de remédios para obter a cura, a psicanálise explora o inconsciente pelas associações livres do paciente e as interpretações do analista, possibilitando uma clínica do singular. O método de investigação consiste em evidenciar a significação latente das criações imaginárias, manifestas em sonhos, fantasias, ficções e delírios. Para isso, é necessário decifrar os significantes em jogo, sem nenhuma forma pressuposta de significado, visando atingir a dimensão subjetiva dos dizeres e dos atos. Logo, da prática resulta a teoria, como formalização das observações e especulações sobre o funcionamento do aparelho psíquico e suas peculiaridades individuais.

A disciplina inaugurada por Sigmund Freud desdobra-se como metodologia terapêutica, nomenclatura clínica, técnica específica, sistema de pensamento e transmissão didática. A doutrina é enriquecida pelas contribuições dos seus seguidores, praticantes só depois de terem sido analisados. Nesta alçada situa-se a assim chamada psicanálise pura, em primeiro lugar, pela finalidade psicoterápica; ainda mais, quando o saldo de uma análise bem-sucedida é um analista. Eficácia, casuística e elaboração intelectual consolidam um corpo de saber que pode ser instrumentado ainda, em outras áreas do conhecimento. A psicanálise aplicada, extrapolando os limites dos consultórios, se adentra no espaço coletivo para confirmar postulados ou levantar questões sobre a psicologia das massas. Para tanto, considera que a cultura pode ser lida como um texto e escutada como um discurso, entrelinhas, para desvendar lógicas, reticências e linhas de fuga. Interrogando suas produções sem preconceitos, colocam-se em causa motivações e contradições, ideais e sintomas. A instrumentação do método analítico permite levantar hipóteses e efetuar diagnósticos concernentes à realidade da vida cotidiana na contemporaneidade, em sintonia com outras ciências conjecturais. Quando se fala da psicanálise em intensão, trata-se do diálogo analítico enquanto experiência individual capaz de retificar a subjetividade pela análise dos fatos clínicos, seu intuito específico. Disto decorre uma teoria geral do psiquismo, denominada metapsicologia. Ao mesmo tempo, pela exportação de suas premissas e axiomas a outros territórios significantes, dissemina-se a psicanálise em extensão.

¹ O presente texto é parte do capítulo *A metodologia da psicanálise em extensão* In CESAROTTO, Oscar Angel; PEREZ, Clotilde (Org). Bem estar na cultura: consumo de satisfações?. Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes, 2023. DOI: <https://doi.org/10.11606/9786588640890>. Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1118. Acesso em 1 julho. 2024.